

## **Projeto Alfa-Manaus: Desde 1997 Ajudando a Salvar Vidas**

### Área Temática de Saúde

#### Resumo

O Projeto Alfa Manaus está vinculado a Pró-Reitoria de Extensão da UFAM. Sua temática envolve cuidados em Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes. Preparamos o maior número de pessoas para cuidados pré-hospitalares e atendimento antes da chegada do socorro especializado. Objetivo: difundir conhecimento na área de atendimento pré-hospitalar, porém de forma consciente e atual, respeitando sempre a linguagem do público alvo. Metodologia: Mini-cursos que têm duração mínima de vinte horas divididas ao longo de uma semana em palestras teórico-práticas. Os temas abordados são: Introdução ao Socorro; Reanimação Cardio-Pulmonar-Cerebral; Convulsão; Fraturas, Entorses e Luxações; Transporte de Politraumatizados; Hemorragia e Choque; Queimaduras; Asfixias; Intoxicação; Parto de Emergência; Lesões torácicas e abdominais; Acidentes por animais peçonhentos. Resultados Publicação de trabalhos científicos no 41º Congresso da Associação Brasileira de Ensino Médico. A convite da Fundação Nacional do Índio, palestras na Aldeia Indígena Waimiri-Atroari. Viagem pelo baixo rio Amazonas ao município de Terra Santa-PA, para divulgar noções de Primeiros Socorros aos ribeirinhos. Conclusões: Com uma população preparada para o atendimento pré-hospitalar, temos, conseqüentemente, diminuição das seqüelas decorrentes do mecanismo do trauma. É gratificante ajudar o próximo e perceber que todo esse esforço foi valioso para salvar uma vida.

#### Autores

Adriana Maria - Acadêmica de Medicina, alfista  
Daniele Albuquerque - Acadêmica de Medicina, alfista  
Heliana Nunes - Professora Orientadora do Projeto

#### Instituição

Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Palavras-chave: trauma; primeiros socorros; aldeia

#### Introdução e objetivo

O Projeto Alfa Manaus está vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Amazonas (PROEXT-UFAM) e sua temática envolve cuidados em Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes. Teve seu início na UFAM quando, em 1995, dois acadêmicos da faculdade de Medicina, em viagem ao litoral de São Paulo, matricularam-se em um curso de duas semanas sobre Primeiros Socorros na Fundação Lusíada, realizado pelo Projeto Alfa-Santos. Durante as aulas eles puderam adquirir conhecimentos teóricos e práticos a respeito do atendimento de urgência pré-hospitalar assim como prevenção de acidentes. Ao término deste, foram convidados para conhecer as instalações da faculdade e os membros do Projeto Alfa-Santos. Neste momento, surgiu um questionamento comum entre os dois acadêmicos: por que não implantar um projeto deste tipo, adaptado às realidades do Amazonas, dentro do Curso de Medicina na Universidade Federal? Já que nem no currículo disciplinas obrigatórias, nem no de

optativas era oferecido aos estudantes de Medicina tais conhecimentos. Sendo assim, os dois estudantes retornaram para Manaus e ficaram amadurecendo esta idéia por cerca de um ano. Foram mantidos vários contatos entre os estudantes e a comissão formadora do Projeto Alfa-Santos com o recebimento de normas, regras, regimento interno do projeto e provas para a seleção de membros, dentre outros informativos.

A vontade de ter um Projeto Alfa-Manaus era grande porém começaram a surgir as dificuldades impostas pelos alunos e pela própria Faculdade de Ciências da Saúde. Uma das maiores dificuldades foi a de conseguir formar um grupo sólido que tivesse em comum a paixão pela paramedicina e que abraçasse a idéia dedicando-se ao máximo e em muitas vezes colocar os interesses do projeto acima de qualquer assunto pessoal.

Em 1996, no Encontro dos Estudantes de Medicina (ECEM), realizado na Escola de Enfermagem da UFAM, o Diretório Acadêmico de Medicina Humberto Mendonça (DAM-HM) lançou as inscrições para membros chegando a totalizar cerca de 200 acadêmicos interessados. Foram realizadas inúmeras reuniões de esclarecimento e, enfim, as pessoas perceberam que se tratava de um projeto puramente acadêmico onde tudo estava por fazer. Foi encontrada uma professora orientadora: Profa. Heliana Nunes Feijó. Tratava-se, portanto, de um trabalho a ser criado, implantado e executado pelos acadêmicos. Esclarecidos os objetivos a todos os inscritos; de 200 alunos, restaram apenas 12 os quais foram distribuídos em departamentos para melhor organização. Dentre desistências e novas admissões, em 1997 finalmente foi consolidado o grupo Alfa-Manaus composto por 23 membros. Houve sucessivas vitórias do projeto a partir de então, como a conquista da sala onde hoje é a sede do Projeto, dos materiais básicos de Primeiros Socorros, dos Livros para atualização, dos bonecos e próteses para treinamento e simulações, o surgimento de convites para participação em eventos relacionados com a temática central, além da organização seleções. A partir de então o grupo entrou em franco processo de expansão, transpassou barreiras antes ditas impossíveis, pouco a pouco conquistou seu espaço ganhando o devido reconhecimento junto à Universidade, à comunidade acadêmica e junto aos demais grupos de socorro. O Projeto Alfa passou a ser, não só um Projeto da PROEXT-UFAM, como também um parceiro de instituições socorristas como Corpo de Bombeiros e S.O.S. Passou a ser mais um aliado da comunidade frente às adversidades do cotidiano nas quais, em sua grande maioria, a comunidade não está preparada para lidar. O projeto Alfa conta hoje com 40 membros ativos, porém o grupo vai muito além disso tendo em vista que, aqueles alistas egressos, mesmo após término da graduação, continuam contribuindo e acompanhando o desenvolvimento do Projeto e não conseguem desvincular-se totalmente do mesmo frente a tamanha representatividade do projeto em suas vidas pessoais e principalmente profissionais.

Diante de um mundo cada vez mais veloz, com máquinas potentes e trânsito agressivo e violento é de suma importância que saibamos agir frente a uma situação onde o risco de morte é eminente.

O Projeto Alfa-Manaus visa preparar o maior número de pessoas para atuar em situações que requerem cuidados pré-hospitalares e atendimento a vítimas no local do acidente. O primeiro auxílio a um acidentado é uma tarefa de extrema responsabilidade, é uma situação em que, na maioria das vezes, não se tem muitos recursos, desta forma, mesmo profissionais da área de saúde têm dificuldade frente à escassez de materiais e ao ambiente inapropriado para o trabalho. Com o intuito de minimizar as adversidades e prezando pelo melhor atendimento dentro do possível, o projeto tem a preocupação de aguçar o espírito de improvisação do socorrista e transmitir-lhe meios de usar sua criatividade em meio às dificuldades. Preocupado em passar as técnicas mais corretas possíveis e suas indicações, o projeto Alfa empenha-se na atualização constante e responsável. Tem-se um cuidado extremo neste ponto, dentro dos diversos temas

abordados pelo grupo, para que dessa forma a comunidade e os membros se habilitem à realização de práticas mais eficientes e rápidas oferecendo a vítima maior conforto e possibilidade de restabelecimento precoce.

Com essa busca contínua pela atualização, principalmente com parâmetros PHTLS (Pre-Hospital Trauma Life Support), ATLS (Advanced Trauma Life Support) e demais instituições norteadoras, naturalmente o projeto inova e mescla algumas técnicas, criando desta forma técnicas mais adaptadas e correspondentes a nossa realidade. Para transmitir com precisão e segurança as técnicas os membros do projeto (Alfistas) precisam estar embasados nas melhores fontes, justificando assim a necessidade de constante atualização e discussão sobre os sua área de abrangência. Os objetivos acabam se entrelaçando de forma que, à medida que almejamos transmitir conhecimento em Primeiros Socorros, para o mais diverso público, necessitamos de vasto conhecimento da temática, obtido através dos treinamentos e debates.

Portanto o grande objetivo do Projeto Alfa Manaus é difundir o máximo ensinamento na área de atendimento pré-hospitalar, porém de forma consciente e atual, respeitando sempre a linguagem do público a ser atingido.

### Metodologia

Para tanto, realizamos mini-cursos periódicos para a comunidade em geral. Estes mini-cursos têm duração mínima de vinte horas divididas ao longo de uma semana em palestras teórico-práticas, sendo que no último dia do evento as atividades são puramente práticas, avaliando-se o aprendizado em situações semelhantes ao acontecimento real. Os temas abordados são: Abordagem à vítima e Introdução ao Socorro; Aspectos Legais; Reanimação Cardio-Pulmonar-Cerebral; Convulsão; Fraturas, Entorses e Luxações; Transporte de Politraumatizados; Hemorragia e Choque; Queimaduras; Asfixias; Intoxicação; Parto de Emergência; Lesões torácicas e abdominais; Acidentes por animais peçonhentos. Além das palestras teórico-práticas, em todos os dias do evento ocorre treinamento prático individual em Reanimação Cardio-pulmonar Cerebral com bonecos especiais que simulam a realidade do atendimento tanto para adultos como para crianças, tendo em vista a importância e complexidade deste tema.

No último dia do mini-curso a platéia é dividida em grupos pequenos e ocorrem diversas simulações dos temas abordados. Os grupos se alternam nas simulações, que são de seis a nove bases, e prestam os socorros que julgam mais adequados, e ao final de cada atendimento os alfistas presentes na base, avaliam e discutem o caso e os procedimentos realizados pelo grupo, apontando os erros e mostrando a forma mais correta de se realizar o procedimento. Com o término da parte prática aos participantes passam por uma prova para testar os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso.

O Projeto Alfa também realiza palestras e mini-cursos em escolas, empresas e indústrias, sempre procurando passar o conteúdo mais adequado a cada ambiente e com a linguagem mais acessível. Recentemente foi criado o Alfa Kids que é um trabalho voltado ao ensino de crianças com uma abordagem mais simples, porém eficaz. Isso decorreu após a constatação de que muitos acidentes e situações de emergência ocorrem na presença de crianças e estas podem perfeitamente, saber o que se passa. Nossa intenção é, principalmente, que elas saibam o que não fazer. Anualmente é feita uma seleção para ingresso de membros no projeto.

Na última seleção havia quinze vagas para cento e quarenta e cinco inscritos, todos acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Federal do Amazonas, pré-requisito básico para inscrição. Os candidatos passam por um processo de três fases. Na primeira fase há uma prova objetiva constando cinquenta questões. Os selecionados para segunda fase têm que palestrar sobre um tema escolhido previamente pelo Projeto e entrevista. E a terceira fase se

refere à avaliação psicológica com profissional da área. Os aprovados tornam-se alfistas, porém precisam passar pelo Treinamento Interno do Alfa (TIA) para se tornarem socorristas aptos, portanto, a palestrar e divulgar as técnicas aprendidas. O Treinamento Interno tem duração de, em média, seis semanas tendo três reuniões semanais. Duas reuniões na semana destinam-se ao aprendizado teórico e prático de temas abordados nos Mini-cursos, já citados, e mais: Como Trabalhar em Eventos, Alterações da Consciência, Escala de Coma de Glasgow, Epilepsia, Medicina e desastres, Cinemática do Trauma, entre outros. Todos os temas abordados são mais aprofundados que nos mini-cursos necessitando de mais tempo para serem ministrados.

As palestras feitas por alfistas socorristas e por profissionais especialistas no tema. Na terceira reunião da semana ocorre somente o treinamento prático das palestras até então ministradas, geralmente é realizada em uma Base do Corpo de Bombeiros. O conteúdo das práticas é cumulativo ao longo do treinamento e cada membro é avaliado durante a prática tirando-se uma média no final que equivale à nota final do membro em treinamento. Caso a nota seja abaixo de sete o membro deverá refazer o Treinamento. É tolerada, no máximo, uma falta durante todo o Treinamento ou dois atrasos que correspondem a uma falta. Todas as atividades são coordenadas por membros mais antigos no grupo que contam com a parceria do Corpo de Bombeiros do Amazonas e com a Faculdade de Ciências da Saúde.

Com auxílio de profissionais salva-vidas os membros do projeto podem participar de treinamentos avançados para resgate de afogamentos, isso fornece maior prática e segurança para esse tipo de atendimento e possibilita um aprimoramento das técnicas vistas na teoria.

São realizadas, ainda, reuniões semanais com todo o grupo para discutir questões burocráticas e programar novos eventos, assim como buscar melhorias para o projeto e debater temas relacionados a Primeiros Socorros.

Como fonte de informação e auxílio durante os diversos eventos o Projeto Alfa possui uma apostila que frequentemente é atualizada. Esta apostila foi escrita por membros do Projeto e revisada por especialistas. É um recurso utilizado por aqueles que estão fazendo o mini-curso e por candidatos a uma vaga no projeto. A apostila possui uma linguagem de fácil compreensão o que a torna útil também para a comunidade leiga. Uma das fontes de aprendizagem para os membros do Projeto é a parceria com os organizadores do curso ATLS em Manaus, os quais delegam ao Alfa a responsabilidade de caracterização de vítimas e as simulações e com isso os membros podem acompanhar parte do Curso. Sem dúvidas o Advanced Trauma Life Support é uma rica forma de ampliar conhecimentos no atendimento ao trauma e usar isso no atendimento pré-hospitalar.

O Projeto ainda participa de Feiras e eventos da área de saúde, oportunidades que proporcionam uma maior interação com a comunidade e um espaço para tirar muitas dúvidas comuns à população e transmitir um pouco de nosso conhecimento.

## Resultados e discussão

Durante estes últimos sete anos de trabalho colhemos muitos frutos. Para efeito deste trabalho, serão expostos somente os principais resultados do último ano. Em novembro de 2003 um grupo de alfistas levou dois trabalhos científicos ao 41º Congresso da Associação Brasileira de Ensino Médico (ABEM) ocorrido em Florianópolis-SC, cuja temática abordou “Ensino Médico e Responsabilidade Social”. O primeiro deles teve por título: “Inquérito sobre a aplicação prática de conhecimentos teóricos em primeiros socorros por acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Amazonas”.

Neste estudo procuramos verificar se o público urso está utilizando, na prática, os conhecimentos ministrados, além de detectar os atendimentos mais comumente realizados. Para

tanto, foi elaborado um questionário que englobava 13 temas ministrados, sendo: introdução ao socorro; reanimação cardio-pulmonar; hemorragia e choque; queimaduras; intoxicação; convulsão; sufocação; afogamento; lesões tóraco-abdominais; fraturas, entorses e luxações (FEL); transporte de politraumatizados; parto de emergência e acidente ofídico. O questionário foi respondido por 30 acadêmicos que já participaram dos cursos promovidos pelo Alfa. Além disso, foi perguntado a eles se sentiram alguma dificuldade na ação. Chegamos a quatro modalidades de atendimento mais efetuadas: queimadura (66,7%), introdução ao socorro (40%), hemorragia e choque (33%) e FEL (27%). Somente cinco pessoas revelaram ter sentido dificuldade sendo que todas as modalidades foram mencionadas pelo menos uma vez. Observamos que o público tem atuado e que os atendimentos mais realizados são de acidentes domésticos corriqueiros. Poucas pessoas revelaram sentir dificuldade, porém acreditamos que houve certo receio em admiti-lo.

Concluimos, portanto, que o curso ministrado pelos alfistas tem exercido o seu papel, pois prepara acadêmicos de Medicina e a população em geral para estabilizar vítimas até a chegada de socorro especializado. O segundo estudo levado ao congresso foi: “Avaliação do rendimento de acadêmicos de Medicina em cursos de Primeiros Socorros – Relato de Experiência do Projeto Alfa-Manaus”.

Os objetivos deste trabalho foram: avaliar as noções de primeiros socorros que os acadêmicos já possuíam antes do evento e confrontá-los com os adquiridos; conscientizá-los da sua importância como multiplicadores dos assuntos na comunidade; mostrar a importância de acadêmicos treinados na temática. Nele foram considerados dois cursos com carga horária de 17h que os alfistas ministraram para 143 pessoas. Na UFAM participaram 71 acadêmicos; e 72 na Universidade Estadual do Amazonas (UEA). Todos responderam um questionário contendo 10 questões com 5 alternativas antes do curso. Ao término deste, foi aplicado o mesmo questionário sem prévio conhecimento de sua realização e conteúdo. No curso da UFAM o grau de acerto antes foi de 33,2% e após, 75,4%. Na UEA, o grau de acerto antes foi de 53,8% e após, 80,8%. Isto nos mostrou que existe um acréscimo significativo nos conhecimentos dos universitários (UFAM aumentou em 42,2% e UEA, em 27%). Observamos que os acadêmicos já possuíam algum conhecimento no assunto e este foi complementado.

Percebemos ainda, que a utilização de grupos temáticos nas Universidades é uma ótima alternativa para um ensino de qualidade, pois ensina aos acadêmicos conceitos não previstos em suas grades curriculares obrigatórias.

Sendo o Alfa um projeto de extensão e diretamente ligado à comunidade, temos a satisfação de poder lidar com grupos peculiares à nossa região como os indígenas. No ano de 2003 o projeto foi convidado pela FUNAI (Fundação Nacional do Índio) para transmitir conhecimento na Aldeia Indígena Waimiri-Atroari, situada no Norte do estado do Amazonas e Sul do estado de Roraima. Fomos levados à aldeia em microônibus da Fundação, junto com profissionais experientes no trato com os indígenas. Estas pessoas nos esclareceram muitas dúvidas tanto no trato com os índios quanto ao nosso próprio comportamento. Como as escolas são bilíngües e muitos indígenas têm dificuldade com nosso idioma, o grupo de alfistas necessitou de um intérprete, que traduzia para aqueles não podiam compreender nossa fala. Os temas foram direcionados para a sua realidade (acidente ofídico, hemorragia e afogamento), porém sempre respeitando a sua cultura de modo a não impor os conhecimentos trazidos da cidade e sim informá-los como é nossa maneira de cuidar das vítimas.

Houve parte prática, a qual despertou muito interesse com participação ativa do público alvo e dos que estavam presentes. Foi um momento muito interessante e de aprendizado mútuo.

A pró-reitoria de extensão apóia o projeto Pé-de-Pincha da Faculdade de Ciências Agrárias que há três anos vai ao interior do Estado para promover a preservação de quelônios na fronteira do entre os estados do Amazonas e Pará.

No ano passado a coordenação deste projeto convidou acadêmicos de Medicina para participar, promovendo palestras de saúde nas comunidades ribeirinhas participantes. Um grupo de alistas embarcou na jornada ao longo de dois dias pelo baixo rio Amazonas para chegar no município de Terra Santa-PA. Na sede do município fomos recebidos pelo secretário de saúde da cidade e pelo médico responsável pelo hospital local. Estas pessoas nos informaram sobre o estado geral de saúde da população, dando-nos informações valiosas e apoio em nosso trabalho. Foram ministradas palestras para crianças, adultos e idosos, muitas vezes de casa em casa nas comunidades isoladas. Para elas foi entregue uma pequena apostila de cuidados básicos em saúde, nutrição, higiene e primeiros socorros, escrita pelos acadêmicos de Medicina.

Ainda no ano de 2003 o Alfa esteve presente na 4ª Amostra de Extensão Universitária, realizada pela PROEXT; II Feimed (Feira de Produtos e Serviços Médico-Hospitalares) realizada por uma rede de TV local (TV Amazonas) juntamente com um Centro de Convenções da cidade (Studio 5), realizando simulações-surpresa de primeiros socorros; em paróquias; grupos de mães; indústrias; escolas; VIII AMAPET; Treinamento Interno para os alistas e muitas outras atividades.

### Conclusões

O reconhecimento de nosso trabalho e a sua indiscutível necessidade para a formação de um profissional Médico melhor preparado para realização de atendimento pré-hospitalar, assim como, os resultados colhidos dos trabalhos realizados junto à comunidade, nos incitam a busca por crescimento e ampliação dos conhecimentos na área impulsionando, desta forma, o rápido desenvolvimento do Projeto. Quanto mais se expande nosso grupo maior é o numero de pessoas aptas ao auxílio a outrem nos momentos mais críticos e penosos da vida.

O Projeto Alfa Manaus de Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes, após sete anos de sua implantação em nossa Universidade, na realidade, não é somente um simples grupo e sim uma verdadeira família comandado por alunos do Curso de Medicina e apoiado por preceptores da Universidade Federal do Amazonas e de outros estados brasileiros.

Dentro do grupo o treinamento e dedicação para aprender e aperfeiçoar técnicas de Primeiros Socorros é uma constante, é uma busca incessante para realizar o melhor atendimento a vítima e assim estabilizar seu quadro o mais rápido possível.

A divulgação das técnicas de Primeiros Socorros e suas formas de prevenção é umas das prioridades do Projeto Alfa Manaus.

Tendo uma população mais esclarecida e preparada para o atendimento pré-hospitalar, tem-se, conseqüentemente, uma diminuição considerável dos riscos, decorrente do mecanismo do trauma, pela vítima e uma importante agilização do atendimento adequado para a mesma. Estes ensinamentos e treinamentos em atendimento pré-hospitalar, não se limitam apenas à população leiga, mas estende-se também a acadêmicos e profissionais na área de saúde que não têm ou tiveram incluso em seu currículo profissional tal conteúdo.

Nesse contato mais direto com a comunidade podemos observar e corrigir erros e mitos que freqüentemente estão relacionados aos procedimentos de primeiros socorros e que em sua maioria só prejudicam a situação da vítima. É uma prática freqüente o relato de casos atendidos por membros do projeto, assim como a discussão dos mesmos. Todas essas atividades são coordenadas por membros que estão no projeto a mais tempo e pelo preceptor. É gratificante poder passar esses ensinamentos tão úteis e de fundamental importância para vida prática de

qualquer pessoa. Mais gratificante ainda é poder prestar os primeiros socorros a uma vítima e perceber que todo esse treinamento e esforço foram valiosos para ajudar a salvar uma vida.

#### Referências bibliográficas

OLIVEIRA, Adriana Maria de Lima. Inquérito sobre a aplicação prática de conhecimentos teóricos em primeiros socorros por acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Amazonas. In Anais 41º Congresso Brasileiro de Educação Médica. Florianópolis: 2003. CD-ROM.

OLIVEIRA, Adriana Maria de Lima. Avaliação do rendimento de acadêmicos de Medicina em cursos de Primeiros Socorros – Relato de Experiência do Projeto Alfa-Manaus. Anais 41º. Congresso Brasileiro de Educação Médica. Florianópolis: 2003. CD-ROM.

WAIMIRI ATROARI. Quem são os Waimiri Atroari. Os primeiros contatos. Apresenta informações sobre estes indígenas. Disponível em: <[www.waimiriatroari.org.br](http://www.waimiriatroari.org.br)>. Acesso em 7 maio 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Extensão. Trabalhos Inscritos em 2004. Apresenta informações sobre os projetos de extensão da Faculdade de Ciências da Saúde. Disponível em: <[http://www.ufam.edu.br/instituicao/pro\\_reitorias/proext/proext\\_ufam.html](http://www.ufam.edu.br/instituicao/pro_reitorias/proext/proext_ufam.html)>. Acesso em 7 maio de 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Ensino. Proeg. Programa Especial de Treinamento (PET). Apresenta informações sobre o grupo e seus contatos. Disponível em: <[www.proeg.ufam.edu.br](http://www.proeg.ufam.edu.br)>. Acesso em 7 maio de 2004.